

UNIAO

ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueiroense



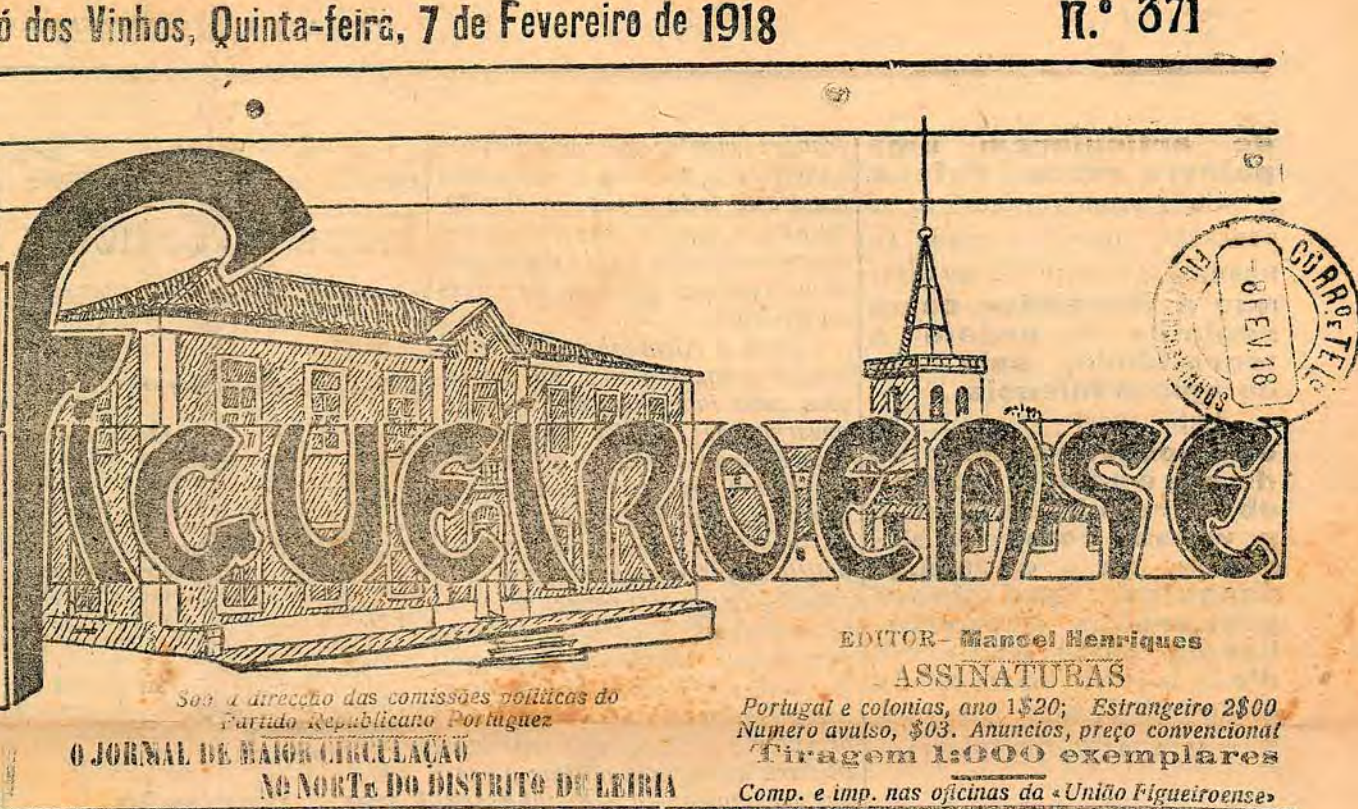
FIGUEIROENSE

EDITOR—Mancel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1500 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»



VENHAM AS PROVAS!

Levantou-se contra as mais illustres figuras da Republica a maior campanha de descredito que temos presenciado.

Essa campanha, que o governo alimenta em sucessivas notas officiosas, lavra como um formidavel incendio, cujas chamas ameaçam o prestigio, a honra e a propria razão de ser do regimen, reduzindo tudo a cinzas.

O desvaireamento do ataque atinge proporções nunca vistas, tocando as raias da loucura. Já nem sequer se poupam senhoras, que, por todos os motivos, deviam ser consideradas muito superiores a taes discussões, tributando-se-lhes o respeito e veneração que todos lhe devemos.

O que se está fazendo ultrapassa os limites da boa educação e do decoro, de maneira que aqueles que acima de vis paixões collocam a sua dignidade moral apenas resta lavrarem o mais veemente protesto contra tão baixos processos de fazer politica.

Acusam-se os detentores do poder de haverem praticado, no exercicio das suas funções, crimes que é necessario punir?

Muito bem. O paiz recebe a acusação—com dôr, sim—mas tambem com igual serenidade para exigir, em nome do prestigio da Republica e dos altos interesses da Patria, que se faça justiça, entregando-se aos tribunaes ordinarios aqueles que por ventura prevaricaram.

Em vez de insinuações vagas, de ataques infundados, sem base séria em que se apoiem, como até agora se tem feito, o paiz reclama que o governo estabeleça uma accusação clara, inludivel e irrefutavel, que não admita duvidas nem contestação.

E' indispensavel neste momento solene, que se faça luz no tenebroso caminho em que lançou os espiritos—mas uma luz tão clara, tão brilhante que chegados ao fim d'esta dolorosa jornada, possamos contemplar, de joelhos em religiosa veneração, o simbolo immaculado da Justiça.

Ao promover esta extraordinaria campanha, o governo collocou-se, sem salvação possivel, entre as duas pontas deste terrivel dilema:—ou prova as accusações que levantou, mas duma forma precisa e insofismavel, promovendo imediatamente o castigo severo

dos delinquentes—ou não prova, e então todos nós temos o direito de lhe dizermos que difamou propositadamente, e, ainda mais, que caluniou com vileza os mais estrenuos servidores do regimen.

Agora não se pode voltar para traz.

São os acusados, a quem se tem procurado cobrir de lama, ultrajando-os na sua honra os primeiros a exigir que se faça luz—mas uma luz tão intensa que fulmine com os seus raios a calunia que os fere.

E' o povo republicano que, em nome da dignidade do regimen, exige tambem que tudo se esclareça, e que tudo se ponha num pé de verdade tal que não haja sofismas que a possam alterar.

Está á prova o caracter nacional.

Dando alento e coragem aos monarchicos, que manobram á vontade n'este vasto campo de especulação politica, para esta vilissima campanha de odios e rancores, o governo sabe muito bem que lhe falham completamente as provas contra aqueles que pretende aniquilar.

Os seus fins são evidentes.

Para arranjar clientela, para reunir em volta de si forças republicanas que lhe dêem vida, para, em suma, formar partido, procura por todos os modos destruir o existente. E para isso preparou a campanha vil e miseravel que a imprensa monarchica está fazendo contra os chefes dos dois grandes partidos da Republica, como se as calunias mais torpes e os mais graves insultos com que têm sido alvozados podessem inutilisar essas inconfundiveis figuras.

Desceu-se a tudo—a tudo o que ha de mais baixo.

Nem os factos respeitantes á vida pessoal e intima merecem o respeito d'esta gente!...

Discuta-se o homem publico, mas respeite-se a sua vida particular.

Apontem-se-lhe os erros, mas reconheçam-se tambem as suas virtudes.

Que quer dizer esse fantastico inquerito á fortuna do dr. Afonso Costa?

Prende-se a provar que ele é rico?

Que admira que assim seja?

se ele, possuidor dum talento admiravel, é um advogado distinto entre os mais illustres, percorrendo o paiz para tratar das causas mais importantes, em que tem ganho muito, muitissimo dinheiro?

E será para isto que o governo, conservando-o preso e incommunicavel, assoalha o que de mais sagrado e respeitavel ha na sua vida—aquilo que só a si e a sua familia diz respeito?!

Faça o que quizer—por maior que julgue ser a sua força, já não pode sair desta miseravel situação, sem apresentar as provas claras e insofismaveis das accusações que levantou.

Miguel Alexandre Alves Correia

Dr. Castro e Sola

Foi transferido para o 1.º distrito criminal de Lisboa, cargo de que já tomou posse, o nosso illustre amigo, sr. dr. Antonio de Castro Pereira e Sola, ex-juiz da comarca da Covilhã.

Magistrado muito activo, zeloso, intelligente e recto, qualidades estas que o tornam muito conhecido na Magistratura Portuguesa, tomou posse de juiz da nossa comarca em 29 de abril de 1908, tendo-a deixado trez anos depois por ter sido promovido á 2.ª classe e colocado em Pombal.

Como magistrado era recto mas benewolente, e só mandava para a cadeia quando circunstancias graves a indicavam como castigo e não como regeneração.

Como cidadão era uma excelente creatura e um verdadeiro modelo, tendo por isso deixado em toda a comarca inmensas saudades.

Durante o tempo que sua ex.ª esteve á testa da comarca, todos confiavam inteiramente na acção da justiça.

A imponente manifestação de simpatia que lhe foi prestada á sua saída para Pombal foi uma prova evidente de quanto sua ex.ª era estimado e querido nesta terra que ele muito adorava, tendo-a visitado por varias vezes enquanto esteve em Pombal.

Pela sua colocação em Lisboa aqui lhe enviamos as nossas cordaes felicitações.

A folha de Trancoso

Este nosso presado colega que em Trancoso defendia com firmeza e caracter os principios republicanos, acaba de ser suspenso por tempo indeterminado, por alvará de 31 de janeiro ultimo do respectivo governador civil.

E' mais uma voz que se cala, mas tempo virá em que inteira justiça hade ser feita.

Até láá vamos gritando:

Viva a Republica.

Noticias e comentarios

A situação...

Já ninguém tem força neste paiz.

Ninguém, não é bem assim.

Não a tem o governo, porque vive á mercê dos monarchicos, não a têm os republicanos, que são vexados e perseguidos como lobos no povoado.

Os monarchicos—esses ca da vez se mostram mais senhores da situação...

Falam com arrogancia, provocam, insultam, caluniam, fazem tudo...

Emfim, procedem como quem tem o rei na barriga...

O governo, por sua parte, faz tudo para lhes agradar.

Para estabelecer a paz e harmonia entre a familia portugueza... mete os republicanos na cadeia e conserva-os incommunicaveis, como se fossem os mais temiveis e perigosos agentes da desordem, como se constituissem um perigo eminente para a tranquillidade do Estado.

E, para cumulo desta singularissima situação, os inimigos do regimen exigem que se tornem esses presos responsaveis por quaisquer atentados contra á ordem publica...

Em seguida, o governo que lhes dê o mesmo destino d'aquelles que, á hora a que escrevemos, já estão a bordo, prontos a seguirem para Africa...

São prisioneiros politicos, da classe civil, que assim são deportados sem a menor formalidade judicial nem forma de processo!

Tambem ja se quiz fazer o mesmo ao sr. dr. Afonso Costa. Foi tirado do Forte da Tráfaria para ser embarcado a bordo do vapor Portugal, que o devia conduzir a qualquer ponto de Africa.

A violencia era de tal ordem que o governo emendou a mão... e recuou.

A está situação, vergonhosa e deprimente, se chegou a oito anos da proclamação da Republica!

Com quem conta o governo nesta conjuntura difficil? Com os monarchicos, e só com eles.

O sr. Sidonio Paes, para auscultar o coração do paiz—segundo disse—faz uma viagem

como chefe de Estado.

Quem o recebeu, quem o aclamou e lhe fez manifestações nas terras que visitou?

Foram, indubitavelmente, os monarchicos.

Tem carradas de razão a sua imprensa quando reclama para si a honra e gloria d'essas manifestações.

Os monarchicos foram, de facto, quem fez a festa e deitou os foguetes...

E o sr. Sidonio Paes, que se apresentou como o mais alto representante da Republica, ia-lhes fazendo o gostinho...

Em vez de falar com o cuidado e correcção que um chefe de Estado deve pôr em todas as suas palavras, teve gestos de tamanha infelicidade que só por si bastam para o comprometerem irremediavelmente perante a opinião republicana.

Aquele desafio lançado d uma janela do Grande Hotel do Porto, perante a multidão de monarchicos que o aclamava, é admiravel!

«Com tal gente, podem vir os Bernardino Machados, os Afonsos Costas e todos os democraticos, que nós não temos medo d'elles!»

Magnifico! Extraordinario rasgo de oratoria! Então profirido pelo Presidente da Republica tem um sabor especial!

Em Coimbra, na Sala dos Capelos, onde o ouvimos, revelou a mesma preocupação de agredir, para arrancar os aplausos da assembleia monarchica.

Ahi terminou o seu discurso dizendo que «era preciso acabar com a obra de corrupção e de banditismo dos governos transactos!»

Nem ao menos abriu uma excepção para o governo de que S. Ex.ª fez parte como ministro das finanças, salvo erro.

Sahimos d'ali desiludidos e tristes, convencidos de que já não é possivel haver justiça n'esta terra.

Olhando para o alto da torre da Universidade, sentimos a impressão de que havia sido lá posta por escarneo a bandeira da Republica, que, sendo o simbolo da Patria, que é de todos os portuguezes, nos faz recordar os sacrificios de tantos que por ela lutaram.

E são precisamente aqueles que mais sofreram em longos anos de propaganda que hoje são miseravelmente caluniados!

Queriamos ouvir ao sr. Sidonio Paes o que disse por esse paiz fóra, se as pessoas que alvejavam estivessem presentes, para se defenderem e reduzirem a pó as suas afirmações.

Mas, enquanto assim se gride essas pessoas estão presas e incommunicaveis, impossibilitadas

de articularem uma palavra em sua defesa!

Se fossem verdadeiras as acusações que fez, razão tinham os monarchicos em dizer que a Republica, como regimen de ordem e moralidade, caiu em completa falencia.

Está posto o dilema: ou o governo se resolve de vez para já a fazer obra republicana e a governar com republicanos, ou a onda monarchica, que toma proporções assustadoras, salta por cima d'ele e leva de vencida a Republica.

M. A. ALVES CORREIA

A atitude do sr. Clemenceau

A recente conferencia inter-aliados de Paris revestiu excepcional importancia pelos assuntos ali versados.

Assistiram á imponente e significativa reunião os chefes dos governos da França, Inglaterra e Italia, acompanhados dos officiaes superiores dos Estados Maiores dos Exercitos dos tres paizes aliados e respectivos adidos de embaixada e os agentes diplomaticos da Servia e Romenia.

A questão ali ventilada em primeiro lugar foi a da projetada offensiva germanica no front occidental; questão aliaz gravissima que muito preocupu as chancelarias.

George Clemenceau, presidente do conselho e ministro da guerra da Republica Francesa, encarou a questão sob o triplice aspecto economico, financeiro e politico, assegurando que a França tem recursos de sobra para fazer face a todas as eventualidades por mais graves que sejam.

A guerra devora anualmente sessenta mil milhões de francos e este encargo, aliaz pesado, está sendo coberto com as receitas do Estado que sobem anualmente a mais de 38 mil milhões de francos, ou melhor, 40 mil milhões, adicionando-se aquela soma supramentos do tesouro na importancia de dois mil milhões de francos, com a taxa de guerra—que recebe sobre unobiliarios, receita de 680 milhões de francos—e sobre mobiliarios, rendendo 10% desta soma, ou sejam 68 milhões de francos e com os emprestimos sobre penhores e titulos da divida publicas; conversão da divida interna e divida flutuante, que excedem os réditos do erario a quantia superior a 45 milhões de francos, não contando com os successivos emprestimos nacionaes, cobertos por centenas de milhares de vezes, afim de se crearem reservas metalicas formidaveis, que podem elevar-se a 700 ou 800 milhões de francos dentro do periodo dum ano.

Assim, a França pode sustentar todos os encargos da guerra por espaço superior a seis anos, isto é: até 1924.

E' claro que a guerra hade terminar antes de 1924.

Quanto á Italia está sendo pecuniariamente auxiliada pelas duas nações, suas aliadas, contando ainda com os successivos emprestimos feitos nos Estados-Unidos.

A atitude do sr. Clemenceau é, pois, a mais otimista possivel quanto á questão economica e financeira.

Sobre a questão militar o simpatico e eminentissimo estadista

francez mostra-se tambem muito satisfeito e, embora a Alemanha manifeste toda a sua superioridade de militar, é certo que não dispõe da colossal reserva de dinheiro e de homens que possuem os paizes da Entente.

Pode a Alemanha não querer acceder a fazer a paz sem anexações nem indemnisações; pode o governo de Berlim declarar á face de todo o Mundo que nunca transigirá com a exigencia da cendencia da Alsacia-Lorena á França, proclamada como dogma da politica internacional por sir Lloyd George nos conceituosos e sensatissimos discursos que frequentemente pronuncia em diversos pontos do Reino-Unido e numa das tão celebre proposições do presidente Wilson, tudo será inutil para autocracia militar e feudal germanica:— a Alemanha sera fatalmente vencida.

Quanto á Portugal ficou privado de representação na celebre conferencia de Paris, depois continuada em Versailles, não podendo, portanto, apreciar o que se passou entre os srs. Clemenceau, Lloyd George e Orlando.

Mas felizmente existe entre nós quem esteja bem ao facto da atitude do sr. Clemenceau e dos seus ultteriores projectos ante a possibilidade de se protair a guerra até que a Alemanha se veja forçada pela revolução a fazer a paz democratica sem anexações nem indemnisações.

4—Fevereiro.

Fazenda Junior

Magistrados judiciais

Já se encontram nesta vila, tendo reasumido as funções dos seus cargos onde bastante falta estavam fazendo os ex. mos srs. drs. Elísio Ferreira de Lima e Sousa e Paulino Couceiro Leitão, meretissimos juiz e delegado nesta comarca.

O MUNDO

Este denodado campeão da Republica que tanto trabalhou para a sua implantação, vendo finalmente, em 5 de outubro de 1910, os seus esforços coroados do melhor exito, foi, como todos sabem, totalmente destruido pela gente da revolução de dezembro ultimo.

Em virtude dum lei nova sobre a imprensa, saída do ministerio do interior, a Sociedade Editora deste valente e intemerato jornal, solicitou do respectivo ministro licença para o seu reaparecimento, sendo-lhe esses pedidos indeferidos.

Em vista desses despachos o director-gerente da referida Sociedade, sr. Carlos Trilho, entregou no Supremo Tribunal Administrativo a minuta de recurso que é um belo e importantissimo documento, lamentando nós que a falta de espaço nos iniba de o publicar na integrã para conhecimento de todos.

Assina essa minuta, o distincto advogado sr. dr. Ramada Curto.

DOENTES

Com um forte ataque de reumatismo, encontra-se ha dias de cama, a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Liborio, de Lisboa.

Que experimente rapidas melhoras é o nosso desejo.

Ecos & Noticias

Para apreciar

Quasi todos, senão todos os democraticos de categoria, têm sido acusados pelo actual governo de esbanjamentos, deboches, roubos, etc., etc., estando incluido neste numero, o general sr. Correia Barreto.

O illustre general, querendo desfazer as arguições de taes acusações, pediu licença ao ministro da guerra, para se defender na imprensa, sendo indeferido o seu requerimento. O gesto do governo mostrou assim a valôr das suas acusações. Foi esta a melhor defeza para os acusados. E' de pasmar!

Uma... comissão

Na ultima semana tres individuos que não são desta terra, mas que n'ela residem, dirigiram-se á administração do concelho para se avistarem com o respectivo administrador, e não o encontrando foram recebidos pelo secretario, a quem «em nome do povo do concelho» pediram para que o milho passasse a vender-se a 25000 reis o alqueire!

Nós podemos garantir que o povo os não encarregou de tal missão, constituindo por isso, o seu procedimento um caso devras grave e d'ele nos occuparemos minuciosamente. Esperem, pois.

Na escola central

A comissão executiva da camara municipal deste concelho, foi informada por um dos seus membros de que os recintos da escola central desta vila, destinados ao recreio dos respectivos alunos, estavam occupados por curraes com porcos e cabras e montes enormes de estrume, sendo por isso deliberado officiar-se aos respectivos professores para d'ali retirarem os curraes e estrume. Porem tal se não fez e tudo ali continua com grave prejuizo para a saúde dos alunos. O inspector do circulo, sr. Barata, tem conhecimento do caso, mas como protege escandalosamente o regente que igualmente é protegido da camara, não se ligou importancia ao assunto. Os alunos se quizerem que não vão á escola. Bonito.

A' prova

Um jornal do Porto, affecto ao governo, informa que as nações estrangeiras ainda não reconheceram a actual situação do nosso paiz o que só farão depois da abertura do parlamento e da eleição do Presidente da Republica. O estrangeiro quer-se assim certificar-se realmente o paiz apoia a revolução de dezembro.

O governo está pois entre a espada e a parede.

Se não faz eleições não é reconhecido e se as faz as urnas alto e claramente lhe dirão:—rua. Que grande botal!!!

Arre malandros!

Noutro lugar, vae transcrito da «Monarquia» uma local em que os monarchicos pedem o immediato fusilamento de todos os democraticos, desde o chefe até ao mais humilde correligionario. Todos os nossos leitores devem ler essa local e gravala na memoria e por isso para ela os encaminhamos. Os santinhos estão a pedir chuva. Ela virá!

O que eles pretendem

Da «Monarquia», jornal integralista que se publica em Lisboa, transcrevemos este bocadinho de oiro que todos devem ler e fazer circular porque é preciso que o desejo dos monarchicos teja conhecido em todo o paiz.

Os... santinhos depois de cobrirem os republicanos das maiores injurias, querem o seu completo estermínio e por grande favor aconselham a que não sejam assassinados em plena rua:

«A reparação da justiça que todo o povo espera, e a nação inteira reclama, não se cifra apenas nas ordens de prisão do bandido Afonso de Ligorio e do «ca poeira» Bernardino, mas no extermínio total da quadrilha democratica. O sr. Sidonio Paes, que foi de facto um heroe, passada a luta sentou-se a uma mesa e, cercado da multidão exaltada dos seus colaboradores e soldados, afira-nos cá para baixo um monte de decretos. Da acção pratica passou logo ás divagações teoricas. Transformou a sua tenda de campanha em um gabinete ultra-ministerial. O povo não quer palavras—quer obras. A consoldação da vitoria alcançada tão heroicamente pelo sr. Sidonio não se fará com palavras... O povo pede o castigo inflexivel dos seus ladrões e assassinos. A prisão do bandido Afonso Costa e do «ca poeira» Bernardino não saciam a sua colera.

«O caudilho de uma revolução é um exterminador de homens. A violencia dos tranos ha que responder com violencia maior...»

«Ora pergunto eu: que movimento é este que deixa á solta a alcaeteia de lobos democraticos? Porque se não fez nem faz a montaria as feras? Porque esperam? Esperam que ela saia das tocas onde se albergou, com ferocidade maior? Esperam que ela se reorganise e, num novo 14 de maio, volte a cravar a dentuça nas carnes do povo?»

«Eu não aconselho, vá lá, que se vão assassinar pelas ruas fora todos os democraticos que se encontrarem... Mas os seus crimes é que não podem ficar impunes e os criminosos á solta. Exigio a consciencia nacional. Africa ou Timor. Agarrem todos os Diog' Alves e João Brandões da quadrilha democratica, desde o sinistro chefe ao ultimo formiga, e ultramar com eles. E trabalhos forçados: grilheta aos pés e picareta nas unhas. Piedade? Quem pode ter piedade com semelhantes miseraveis? Ainda mesmo que o navio que os conduzisse, por acaso, fosse ao fundo, não haveria olhos cristianissimos de portuquez que os chorassem!»

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Tomou ontem posse do lugar de administrador deste concelho o sr. Manoel Lopes Boavida que, como dissemos exerce o lugar em comissão. Apoz a posse, o sr. dr. Manoel de Vasconcelos, pediu ao novo magistrado que o milho que atualmente se vende a 1500 passasse a vender-se 2.500 reis, alegando que só assim não escassearia no mercado. Compreende-se o pedido. A nomeação do novo administrador não foi indicada pela politica local e por isso eles querem indispol-o com o povo. Acautele-se pois, sr. administrador.

ANIVERSARIOS

No preterito dia 4, passou o aniversario natalicio da menina Manoela, filha do nosso amigo, sr. Manoel Martins do Carmo, conceituado comerciante em Lisboa.

No dia 5 tambem fez anos, a menina Maria Almerinda, filha muito querida do nosso presado amigo, sr. José Miguel Fernandes David, estimado comerciante desta vila e um dos vultos mais em destaque do Partido Democratico local.

Tambem amanhã faz anos a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Elísio Nunes de Carvalho, escrivão-notario nesta comarca.

A todos as nossas felicitações.

Noticias pessoases

Estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Francisco Simões Agria, do Casal; Manoel José Marques, do Martingago; José Francisco Loja, de Campelo; Cipriano Simões Prior, do Fontão Fandeiro e Antonio Mendes Rosa, dos Moninhos.

De regresso de Lisboa, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Simões, da Balça.

Tambem aqui esteve de regresso da mesma cidade o nosso amigo, sr. Manoel Mendes, da Atalaia.

No ultimo domingo cumprimentamos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Francisco Antunes, Manoel Dias Roto e Manoel Diniz junior, do Souto Escuro.

Tambem cumprimentamos ontem nesta vila, o no. so amigo, sr. João Antonio Cardo, de Chão de Couce.

Encontram-se nesta vila os nossos amigos, srs. Antonio da Costa Correia, representante da casa comercial de Lisboa, Abreu Loureiro & C. ta, e Manoel Joaquim da Silveira, industrial de Chimpeles.

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Leiria

1.ª Secção de construção d'estradas

Estrada Distrital n.º 123 — Estação Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim.

Ponte sobre o rio Zezere

Faz-se publico que no dia 18 do corrente, pelas 14 horas na administração do concelho de Figueiró dos Vinhos se ha de proceder á arrematação de quatro empreitadas de execução de trabalhos de assentamento de cantarias e construção de alvenarias para a mencionada Ponte.

Figueiró dos Vinhos, 5 de fevereiro de 1918.

O condutor de 3.ª classe,

Antonio Marques da Silva

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Leiria

1.ª Secção de construção d'estradas

Estrada Distrital n.º 123 — Estação Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim.

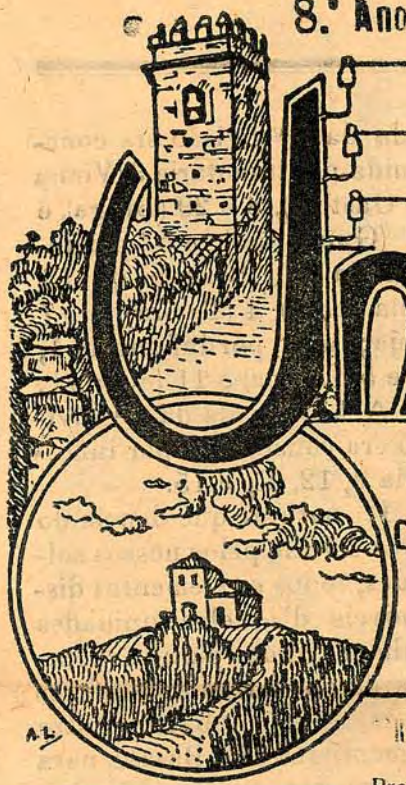
Ponte sobre o Rio Zezere

Faz-se publico que no dia 18 do corrente, pelas 12 horas, na administração do concelho de Figueiró dos Vinhos se ha de proceder á arrematação de uma empreitada de fornecimento, execução e montagem completa dos simples a empregar na construção das abobadas da mencionada ponte.

Figueiró dos Vinhos, 5 de fevereiro de 1918.

O condutor de 3.ª classe,

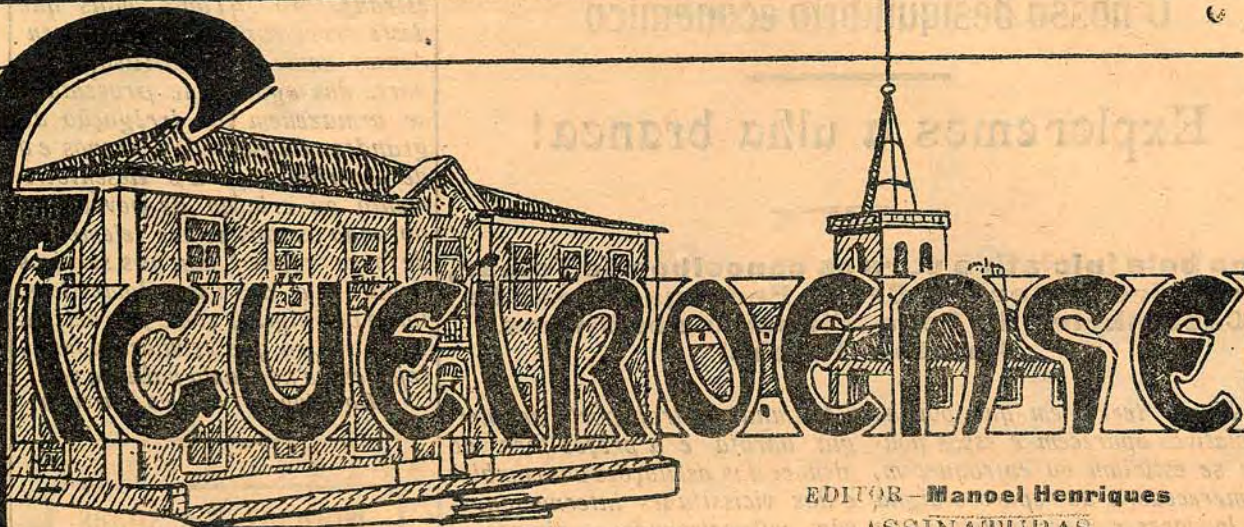
Antonio Marques da Silva



ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor — José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; — Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

A FUSÃO

de fevereiro (hoje conhecida por 11 de abril!

Essa estupefahda lei resa assim:
«Art. 3.º Compete á policia prender ou deter os individuos «suspeitos» ou implicados em crimes politicos ou sociaes, organizar cadastros etc.»

Mais uma exploração

O negro acaba de praticar mais uma das muitas explorações que tem feito.

A vítima agora foi o sr. Manoel Afonso Carvalho d'Almeida, do Ribeiro Travesso, que não conhecendo ainda as proezas do gatuno, foi-lhe cair nas mãos.

O ladrão por serviços que qualquer advogado levaria 20 ou 30 escudos, roubou-lhe nada menos de 522\$00!!! Só por um requerimento lhe estorquiu 97\$50!!!

Por falta de espaço não podemos por agora tratar deste assunto, mas não perde pela demora; entretanto lembramos ás pessoas que tenham necessidade de procurar advogado, que fujam dele como do lume, caso não queiram ficar sem camisa...

Quem me: avisa...

Censura á imprensa

Decretou o governo a censura á imprensa

Furiosos

Os monarchicos ficaram furiosos com o manifesto do grande republicano, homem de letras e diplomata distinto sr. João Chagas, publicado no «Mundo» dde 13 do corrente.

Partido Republicano Portuguez

Tendo os corpos dirigentes, em sessão de 5 do corrente mez, resolvido, por unanimidade, que o Partido se abstenha de concorrer as urnas e que ao paiz se exponham os motivos da abstenção, o Directorio, de harmonia com as resoluções tomadas recomenda á imprensa partidaria, aos parlamentares, ás comissões distritaes, municipaes e parochiaes, aos centros politicos e de uma maneira geral a todos os correligionarios, que, por todos os meios legaes ao seu alcance, promovam em todo o paiz a mais activa e intensa propaganda, esclarecendo o eleitorado sobre os motivos de ordem juridica, moral e patriótica que, no momento que decorre, impõem a abstenção eleitoral.

Recomenda igualmente á imprensa filiada no Partido a publicação da moção aprovada, a qual foi publicada no «Mundo» de 6 do corrente.

Lisboa, 10 de abril de 1918.

O DIRECTORIO.

—Concordamos em absoluto com as deliberações dos altos dirigentes do nosso Partido e por isso recomendamos a todos os nossos correligionarios que se abstenham por completo do proximo acto eleitoral

Leote do Rego

A «Union Latine», de Paris, insere, no seu numero de 31 de março ultimo, a seguinte noticia:

«O antigo comandante da divisão naval portugueza, sr. Leote do Rego, deputado da extrema esquerda democratica no parlamento portuguez, o grande apostolo da intervenção de Portugal ao lado dos aliados, está em Paris ha um mez. E' o homem de acção que os germanofilos portuguezes tem crivado de injurias. Nunca perdoaram a Leote do Rego as 70 conferencias que realisoou em todas as cidades portuguezas em favor da participação de Portugal na guerra, nem tão pouco o ter tomado os navios e paquetes alemães que estavam fundeados no Tejo. Leote do Rego tem já recebido, em Paris, muitas provas de simpatia. A França nunca poderá esquecer a obra deste dedicado amigo da Entente que fôo o organisador da marinha de guerra em Portugal e da defesa das costas portuguezas contra os submarinos «boches». Os inimigos de Leote do Rego são tambem inimigos da França e da obra da Entente.»

(Do Mundo de 16)

—Registamos cheios de orgulho as amaveis referencias que a França por intermedio da sua imprensa dirige a Leote do Rego.

Emquanto os estrangeiros assim procedem, os maus portuguezes tem-lhe dirigido as maiores infamias, mas nem assim conseguirão enlamear o illustre official da nossa marinha.

A seu tempo lhe será feita inteira justiça.

Dr. João de Menezes

Inesperadamente, faleceu no principio da passada semana em Lisboa este illustre republicano, que occupava o lugar de presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

O extinto, que militava no unionismo, representou no tempo da monarchia nas camaras o Partido Republicano Portuguez.

O seu funeral, foi imponente e nele se representaram todos os partidos republicanos, pronunciando-se á beira da sepultura discursos de profunda saudade pela perda do grande caudilho da republica.

Entre outros oradores usaram da palavra os srs. dr. Ramada Curvo, Feio Tereinas e Brito Camacho.

Herculano Galhardo

Foi colocado em Vizeu como inspector das fortificações e obras militares da 2.ª divisão do exercito, o nosso illustre amigo e senador por este circulo, tenente-coronel de engenharia, sr. Herculano Galhardo,

Ecos & Noticias

O governo do sr. Paes acaba de fazer reaparecer a celebre lei de 13

O nosso desequilíbrio economico

Exploreemos a ulha branca!

Uma bela iniciativa para os concelhos de Tomar, Ferreira do Zezere, Certã, Pedrogam Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ancião e Pombal

Numa terra em que poucas iniciativas aparecem e essas poucas se estiolam ou enfraquecem, é merecedora de reparo e digna de louvores e persistencia com que ha um ano a esta parte um grupo de homens de acção estudada, com o auxilio de técnicos abalados uma empresa arrojada em que é licito depositar as melhores esperanças.

A empresa de que nós occupamos— a Companhia Nacional de Viação e Electricidade em formação— interessa o aproveitamento da energia hidraulica em diversos rios do centro do norte do paiz, destinando-se essa energia não só á viação electrica para conauição de passageiros na zona que abrangem os concelhos de Tomar, Ferreira do Zezere, Certã, Pedrogam Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ancião e Pombal, mas ainda a prover da iluminação, publica e privada, essa mesma zona. Viria também— é licito dizer— iria também— o fornecimento de força motriz ás industrias regionaes já existentes na região referida, e especialmente ás industrias— numerosas e varias— a crear pela propria companhia, aproveitando materia prima abundante, ao abandono por esse paiz em fóra.

Muito se tem dito ultimamente e não demasiado repetido na presente conjuntura: o problema do combustível assumiu entre nós a maxima importancia, a maxima gravidade. Pensar no aproveitamento da energia hidraulica existente no paiz, por empresa portugueza, com dinheiro portuguez, para exclusivo e autentico interesse de portugueses e, portanto, da nação, é tarefa que se imode. Assim e comorende o grupo de homens de acção fundador da Companhia Nacional de Viação e Electricidade, e compreende-o muito bem.

Que não se pense em Lisboa apenas, porque o paiz não é Lisboa, e nenhum paiz pode ou deve circunscrever-se á sua capital. E' certo que a Lisboa não poderia chegar a energia hidro-electrica em boas condições economicas, porque todas as fontes dessa energia existentes no nosso paiz ficam muito distantes da capital. Repetimos, porem, que o paiz não é só Lisboa, para recorramos e acentuarmos a enorme vantagem que resultaria da valorização das nossas industrias nos locais mais proprios para o seu andamento e o seu progresso, na bequena ou nula dependencia do carvão.

Não ha muito ainda que um distinto engenheiro portuguez que visitou a Espanha em viagem de estudo, nos veio dizer, autorisadamente, que o paiz visinho é dos que mais e melhor estão progredindo, entre outras razões pela razão principal de estar aproveitando criteriosamente todas as suas energias naturaes. «Bastar-se a si proprio» deve ser a sua prema aspiração dum agregado social hodierno.

Orá em Espanha batalha-se por alcançar esse «desideratum» — e este trabalho é o essencial. Existem ali atualmente dezenas de instalações hidro-electricas.

«As linhas de transporte de energia barata e a preços fóra do alcance das oscilações dos cambios e das vicissitudes internacionaes são vulgarissimas» — diz nos o engenheiro a que alludimos, e acrescenta:— «Barcelona, a primeira cidade da península, tem energia para a luz, tracção, força para fabricas, quasi de graça, enquanto nós a recebemos a troco de carvão á 40 escudos a tonelada». (Em 1916).

E porque não ha de ser assim em Portugal? Por que não havemos de seguir o exemplo não já da Inglaterra, da França e da America, mas da propria Espanha nossa visinha?

Mal, muito mal nos irá depois da guerra se até final dela levarmos no regime do «empata» em que o proprio estado aparece muitas vezes a pôr entaves ao que sempre devia rodear de facilidades.

E' justo para com os interessados e honestos da nossa parte, proclama-lo; a iniciativa dos fundadores da Companhia Nacional de Viação e Electricidade, merece a cooperação aos capitalistas portuguezes e o auxilio desvelado e pronto do proprio estado.

Visto que temos estaõ a falar de Espanha, informaremos que a Companhia «Riegos y Fuerza del Ebro» tem, entre outros fins de largo alcance, a produção de energia electrica, (bid) em tres quedas de agua no rio Noguera, Palaresa e uma no rio Segre para transportar totalmente a Barcelona, o que é necessario, dentro e fóra da cidade, para mover azenos electricos, fabricas e comboios e dar luz sem necessidade de carvão. Que bellissimo elemento de progresso para as já hoje desenvolvidas e importantes industrias da Catalunha cujo empreendedor não despreza as fontes de riqueza que lhe propocionam!

Em Portugal ha cidades, vilas e aldeias que poderiam obter vantagens semelhantes. Que o acolhimento do paiz corresponde, pois, a grandeza do projecto de que nos occupamos, são necessariamente, os nossos melhores e mais desinteressados votos.

Forma-se a Companhia Nacional com o capital social de 10.000.000 de escudos, divididos em 40.000 acções de 250 escudos, com um desembolso de 40 por cento, ou seja 100 escudos por acção, cuja importancia é paga em duas prestações iguaes.

Dizem-nos que para pôr em exploração duas das suas maiores quedas de agua e para a montagem dessa linha electrica chega já esta importancia, uma grande parte da qual subscrita pela propria comissão organisadora. Mais nos dizem que a companhia conta com a coadjuvação das camaras municipaes dos concelhos interessados no bom exito da empresa, que, afinal, consiste em seguir o exemplo de estados progressivas: procurando elevar ao maximo e atravez de todas as dificuldades, a energia hidraulica, e atenuar com a exploração da hulha branca, o desequilíbrio causado pela excessiva importação de combustível. Mas só com portuguezes, apenas com dinheiro nosso! E' tempo de deixarmos de nos alugar ao

estrangeiro. Tanto mais que deste problema outros estão pendentes como o da utilização de parte das aguas que proventura se armazenem na irrigação de grandes extensões de terrenos e o de contribuir para o desenvolvimento ou criação de povoações, dotando as dos vitas elementos de força, regas e luz, nos serviços publicos e nos usos domesticos, tanto por higiene como por beleza.

Para que «civilização» não seja, entre nós, uma palavra vã. Do «Mundo», de 8 do corrente)

Noticias pessoais

Anton'o Luiz Agria
Acompanhado de seus filhos, regressou de Lisboa o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria, desta vila.

José Carlos Afonso
Em serviço da sua profissao encontra-se nesta vila o nosso presado amigo e correligionario. sr. José Carlos Afonso, inspector da Companhia «Singer», da Zona de Soure.

Dr. Acacio Marinho
A tratar de assuntos judiciaes, esteve na preterita semana nesta vila o nosso presado amigo, sr. dr. Acacio de Sante Marinha, habil advogado em Alvaizere.

Antonio Simões Rosa
De regresso de Pedrogam Grande onde ha tempos se encontrava, esteve ante-ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Simões Rosa, conceituado comerciante em Lisboa.

Demetrio J. Alfaca
Ajim de fazer compras para a sua casa comercial, seguiu ante-ontem para Lisboa este nosso amigo, conceituado comerciante nesta praça.

Eduardo N. d'Oliveira
Com sua estremosa mãe e filhinho seguiu na preterita semana para Castro Verde, onde é estimado comerciante, o nosso amigo, sr. Eduardo Nunes d'Oliveira. Também o acompanhou seu primo, sr. José Caetano Nunes, comerciante em Moura.

Sá Pessoa
De regresso da Castanheira de Pera e com destino a Coimbra, esteve nesta vila, este nosso presado amigo e correligionario, interessado da importante firma comercial de Lisboa, Nunes de Carvalho & C.^a

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assignantes, srs. Matias David e Abilio Henriques, da Castanheira de Pera; Emidio Gonçalves Baitão e João Rodrigues Baitão, de Arega; José João Nunes, de Atalaia; Julio Gama, de Vila Facala; Manoel João Nunes, do Casal dos Ferreiros; Manoel Filipe Tomaz e Manoel Tomaz Henriques, do Troviscal.

ANIVERSARIOS

Ontem passou o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario, sr. Antonio da Silva, da Agria Grande.

Aqui lhe apresentamos as nossas felicitações.

Tambem passa amanhã o seu aniversario, a menina Sessalina, filha muito querida do nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, considerado commerciante, nesta vila.

Igualmente lhe apresentamos as nossas cordeas felicitações.

Casamento

Na preterita segunda-feira, realizou-se nesta vila, o casamento do nosso amigo, sr. Manoel Dias Baeta, com a sr.^a Delfina Maria, natural do logar dos Trespostos, freguezia de Campelo, sendo padrinhos, os srs. Antonio Luiz Agria e José Martinho Simões e suas esposas.

Terminada a cerimonia foi servido a todos os convidados um lauto banquete ao qual assistiram alem d'outros, as seguintes pessoas: José Manoel Godinho e sua esposa, José dos Santos Matos, José Martins, Joaquim Martinho Simões e Artur Martinho Simões, aluno da escola normal. Aos noivos que são dignos da maior estima, desejamos um futuro cheio das maiores felicidades.

Os Portuguezes em França

Transcrição dos jornaes de Lisboa.

Um telegrama do comandante do 1.º exercito inglez

TOMAR, 12.—A «ordem regimental» do regimento de infantaria 15 transcrevia hoje o seguinte telegrama do general comandante do 1.º exercito britânico, para o referido regimento:

«O comandante do 1.º exercito britânico deseja que sejam transmitidas ao batalhão de infantaria 15 as suas congratulações pelo completo successo, repellido esta manhã o «raid» inimigo.

«Louva a 1.ª e 3.ª brigadas de infantaria pelo valor demonstrado no combate de 7 do corrente, mantendo com honra e gloria as tradições de bravura da 1.ª divisão.

«E louva especialmente o batalhão de infantaria 15, pela serenidade e bravura demonstradas na defesa do subsector, repellido o inimigo com energia e infligindo-lhe taes perdas que o forçou a retirar precipitadamente. Até que outro batalhão tenha oportunidade para se distinguir e sempre que tropas da 3.ª brigada se reunam, o batalhão de infantaria 15 formará á direita.»

Justas homenagens da imprensa ingleza

LONDRES, 14.—Toda a imprensa ingleza continua a prestar homenagens á valentia incomparavel das tropas portuguezas, afirmando que se atiraram desesperadamente contra os alemães; Hamilton Fyfe, correspondente de guerra do «Daily Mail», diz que os portuguezes resistiram nas suas linhas com extraordinario vigor. A barragem preliminar dos morteiros atingiu uma violencia incomparavel, mas os alemães pagaram caro o seu exito. Fyfe refere-se com palavras de admiração ao batalhão que preferiu deixar-se morrer a ceder terreno, acrescentando que os artilheiros portuguezes não são menos dignos de admiração, pois estiveram nos seus postos até ao fim, sob os gazes asfixiantes e o fogo constantes das granadas, sendo necessario acentuar que as suas posições eram muito inferiores, o que não os impediu de se baterem com uma bravura e um sangue frio admiraveis.

As forças que se bateram heroicamente com o inimigo

Segundo noticias recentes vindas do G. E. P. o ataque alemão do dia 9 deve ter sido suportado por tres brigadas da 2.ª divisão (a 4.ª, 5.ª e 6.ª), e uma brigada de reserva, a 4.ª da 1.ª divisão. A 4.ª bri-

gada da 2.ª divisão era constituida por infantaria 3 (Viana do Castelo), 8 e 29 (Braga), e 20 (Guimarães); a 5.ª por infantaria 10 (Bragança); 13 (Vila Real), 4 (Tavira), e 17 (Beja); a 6.ª por infantaria 1, 2 e 3 (Lisboa) e 11 (Setúbal).

A 4.ª brigada da 1.ª divisão era constituida por infantaria 9, 12, 14 e 15.

11 natural que depois do revez sofrido pelos nossos soldados, todos os elementos disponiveis d'aquelas unidades tenham vindo para a retaguarda das forças anglo-francesas que combatem entre Armentieres e La Bassée, para se proceder ao seu reagrupamento.

A opinião de um critico militar inglez

PARIS, 14.—Referindo-se no «Figaro» á magnifica resistencia das tropas inglesas do norte, Poloybe fala tambem e associa aos ingleses as tropas portuguezas, que se bateram valentemente. Tambem o critico militar do «Echange Telegraf», que é um official de regresso da frente declarou que os portuguezes mostraram qualidades excepcionaes e deram mostras d'uma bravura notavel.

«Officiaes, sargentos e soldados do corpo de tropas de Lisboa, ofereceram-se em massa para marchar para a França em desafronta do brio do exercito portuguez. O comandante do corpo, coronel sr. Sarmiento, os seus ajudantes, o ministro do interior, os ajudantes de campo do sr. presidente da Republica e ministro da guerra, e todos os officiaes do 5 de dezembro, procederam da mesma forma. Os officiaes dos regimentos de cavalaria e os das baterias a cavalo, manifestaram-se tambem no mesmo sentido. O capitão de engenharia Duarte Veiga, tenente-coronel Augusto Chagas Junior, major João Sousa dos Santos Junior, tenente-coronel Antonio Alvaro Guedes Vaz, major Jorge Augusto Rodrigues, o tenente-coronel Pimenta de Castro e major Albino Pinheiro da Costa, respectivamente comandantes de sapadores mineiros, grupo de baterias de artilharia 1, 1.º grupo de metralhadoras, batalhão de infantaria 1, regimentos de infantaria 5, 16 e 33 officiam ao seu chefe hierarquico, em seu nome e em nome das unidades que comandam, exprimindo-lhe o seu vivo desejo de marcharem imediatamente para o «front».

Sulfato de cobre, enxofre e adubos para sementeiras

Preços sem competencia Pedidos a

Godinho & Pinto

Figueiró dos Vinhos